

Lágrimas Escritas

LIDIA CORDEIRO



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

A todos que seguraram a minha mão, evitando meu olhar constante ao abismo.

Agradecimentos

A Deus, dono da coisa toda.

Sobre o autor

Uma pessoa comum, cheia de defeitos e hábitos ruins, que encontrou na escrita uma fuga para os problemas.

resumo

Louco por Você

Um Só

Despedida

Escrevo porque

Do Amor que Dói

Mal Dito

Desmerecimento

Nosso destino ou sua escolha?

Amanhã Pode Ser Tarde

Colcha de Retalhos

Escravos

Em Cacos

Não Nos Importamos

Em Queda

Amo

Estafa Mental

Devaneios

Cuida

É Um Porre!

Gratidão

Perder Um Grande Amor

Para Sempre

Aqui, de Lugar Nenhum

Mundo Banal

A Verdade

A Criança que Habita em Mim

Somos

Eu me Importo

O Homem

Um Anjo que Teve Suas Asas Cortadas

Feita Pra Sangrar

Deus Não Poderia?

Somos Nosso Próprio Sofrer

Certeiro

De Mentirinha

DISTRAIDAMENTE

Exceto Quando Te Vejo

Maurício

Se Eu Pudesse

Fragmentos

Nao Sei

Quero Voltar

Por que agora?

Se Essa Cruel Saudade

Pontos

Culpa

Folha

Papel Higiênico

Quem Diria

Fragmento - Para minha filha Aurora

Estafa

Borboletas

Sem Pretensão Nenhuma

Louco por Você

De ti e para ti são meu ódio e amor,

Meu melancólico terror te repreende, por tamanha perfeição que abrigas em teu ser e faz pecar-me toda vez que eu me vejo ao seu lado

Te quero longe de mim, ora perto,

ora vivo, ora morto,

Em delírios absortos, te esmago de amor

Te desejo e te venero ao mesmo tempo em que rezo, para nunca mais te cobiçar

Te observo assim de longe e cruelmente te escondes, com medo de eu te achar

Ora pois, se temes meu amor e se por mim sentes horror, porque ainda sinto chamas onde dizes haver dor?

Um Só

Vi, dentro de você, todas as outras pessoas da Terra
Com suas dores, seus pesares, com todos os seus lutos e suplícios
E te desejei o bem, te desejei o céu, te desejei o mar e a brisa fresca de uma tarde ensolarada

Pois, dentro de você, estava eu também
Desejando, afoito, que tudo ficasse bem

O que vai à ti, vem a mim, o que move mundo, move nosso ser
Assim, sem perceber
Somos, eu e você
Um só.

Despedida

Te procurei por aí. Deus sabe a quantidade exata de pedaços em que ficou meu coração, quando te vi partir, com passos de quem sabe que não vai voltar.

Te procurei na igreja, nas ruas, olhei para cima esperando um sinal e depois para baixo pra lágrima escorrer direito.

E a lágrima escorreu

E o sinal não veio

E foi assim que nossa história terminou de morrer.

Escrevo porque

Escrevo na hora do ódio, da raiva desmedida
Escrevo quando tô puta da vida e preciso desestressar
Mas também escrevo na hora da calma, do encontro singelo da alma
com a paz que eu juro buscar
Escrevo porque preciso,
pois só o que me resta é isso:
dar vida à insanidade que me faz,
temer e ainda assim me achar capaz
Escrevo porque se eu paro
Ninguém entende o que sinto
Já que a única compreensão que preenche meu vazio
É aquela que organiza as palavras que vomito...

Do Amor que Dói

Temos em nós cada sonho absurdo e talvez nosso mundo seja diferente demais para se encaixar, apesar de tentarmos e cruelmente magoarmos alguém que de certa forma só pensava em arriscar, em amar...

Somos ridículos e ridiculamente tentamos oferecer nossos olhos marejados, nossa culpa escancarada e nosso arrependimento forçado, na tentativa de que o outro tente entender que nosso Ego foi grande demais pra evitar a mentira, a palavra doída, o tapa dado diretamente no coração por palavras que, se espalmadas, feririam muito menos.

A verdade, é que às vezes, sinto que seu amor virou uma prisão da qual eu tento, falhando miseravelmente, escapar.

Eu sinto que não faz sentido desejar alguém tão oposto, tão contrário e, desejando não desejar, falho miseravelmente de novo.

Isso porque te amo com força, te desejo com fogo de quem se desespera ao sentir teu coração gélido, indiferente, meio morno, meio ausente.

Mas te digo: um dia te esqueço e te largo por aí, mesmo teu olhar sendo flecha certa, um belo dia eu acordo com meu coração blindado e te sacudo ao meu lado pra dizer que arrumei a casa inteira... e estarei partindo à tarde.

Mal Dito

Se não posso viver o que quero, pelo menos escrevo como se vivesse. Cada linha um sonho não realizado, uma utopia mal pensada e um desespero em saber que bem lá no fundo essa falsa realidade me aperta. Fico sem ar. Fumo um cigarro e volto a imaginar uma alegria qualquer, que me chega ao pensamento como droga mal consumida, mal embalada, satisfação com data vencida.

Escrevo porque é impossível morar na realidade então, minha cabeça constrói um prazer que eu aspiro com desespero e quando acaba, tudo volta a não fazer sentido. Isso quando não não me amparo nos pensamentos obscuros persistentes: imagino mil e uma situações miseráveis onde meu ser é magoado, infernizado, destruído, humilhado, sem dó, nem piedade. As lágrimas escorrem e me sinto novamente inconsciente, completamente dependente desse falso sentimento de angústia, que plantei com a pior das intenções, que é fugir da realidade, nem tão ruim assim, a que sou merecedor.

Desmerecimento

Eu não mereço seus sorrisos ou suas mãos tão estendidas

Melhor seria se seus olhos se voltassem pro outro lado e seus pés te levassem pro lugar de onde vieste, sem remorso de abandono afinal, sou cão sem dono e me acostumo à solidão

Pois não mereço tua presença preocupada com meus olhos cheios d'água que não choram por tua causa, felizmente, digo, sempre, meu lamento alcança ouvidos já sofridos, que afirmam que me entendem, mas o problema é que comigo o amargor vem de repente e como faz pra não sentir?

Como faz pra não sentir ?

Nosso destino ou sua escolha?

Eu esperei por você e rezei para que nossos mundos ficassem mais parecidos
Mas em teus olhos vi a certeza de que não houve o mínimo desejo em se parecer comigo

Eu te abri o meu coração, me escancarei: essa sou eu, toma a nudez da minha alma, faz o que quiser fazer

Sonhei com o molhado do teu beijo por um tempo muito longo pra te olhar agora longe e me dar conta que só eu tinha esse sonho

Me dilacera o coração ouvir o eco da tua voz dizendo oh, eu estou tentando, mas você está distante, como se a culpa fosse minha por você ser inconstante

Eu queria o teu sussurro no meio da madrugada, me jurando amor eterno, me fazendo tua amada, em vez disso fez descaso, preferiu ficar calado, ciente que me magoava

E agora... ah, agora é tarde demais para pensar no que poderia ter sido e não foi. Mas como evitar as lembranças, devaneios, oriundos dos desejos que por um tempo eram o alicerce de toda a minha alegria?

Amanhã Pode Ser Tarde

Não temos todo o tempo do mundo. Nunca tivemos. Mas hoje sabemos , que deixar para depois pode ser tarde demais.

O navio deixou o cais, o trem saiu da estação, foguete rumo lunar, despedaçando o coração de quem ficou mas não achou, que uma hora, qualquer hora, poderia mesmo...ser tarde demais.

Portanto se você ama, então declama, faça saber. Se você admira, sente gratidão, não espere ver num caixão, pra então se arrepender

De não ter tido tempo suficiente, momento conveniente, culhões pra se declarar. Porque é fácil explodir de raiva, dizer mil e uma palavras, na intenção de magoar

Difícil é deixar o ego, demonstrar amor e ser sincero, valorizar a vida e o tempo incerto que ainda temos para viver. É difícil, mas não impossível mudar hoje, nesse momento, consolidar o entendimento, de que amanhã, ou qualquer hora, pode ser tarde demais.

Colcha de Retalhos

Eu não entendo como posso ser assim, meu Deus?

Cheia de riso e de choro ao mesmo tempo

Onde fervor e indiferença acham espaço, entre as flores e espinhos do meu ser

Eu não entendo a ambiguidade de quem sou, múltiplos sentidos, inúmeros trejeitos

Confusão, acerto e erro e tudo ao mesmo tempo

É como se eu fosse, mesmo, uma colcha de retalhos, feita de pedaços e pedaços de diversos tecidos diferentes, onde as cores se encontram, mas nunca se misturam, nobreza e subúrbio em conjunto, inocência e malícia, tempestade e calma, ah, mas que agonia!

Vivo como se soubesse e sinto que sei, como se vivesse

Se tudo fosse tão simples, seria tão diferente?

Essas indecifráveis coincidências que abalam meus preceitos, me fazendo duvidar com total certeza: se eu sou, quem sou?

Por que estou aqui, assim, logo hoje, quem me trouxe? O emaranhado de acasos da minha vida, ou um Ser Supremo realmente se preocuparia em escrever o meu caminho, linha a linha, até chegar nesse instante?

Escravos

A loucura beirou a sanidade
beijamos com coragem os covardes
caminhamos entre espinhos e sorrimos, disfarçando a dor
Dizemos palavras belas, porém falsas, fingindo amor

mas quando veio ter conosco a lucidez
e nos mostrou todo o estrago que se fez
choramos prontos pra errar outra vez
a cada lágrima, um quê de insensatez

e após o luto de perdermos o que vive
voltamos livres às algemas que forjamos
Porque sabemos lidar bem com a servidão
Mas liberdade faz de nós homens estranhos

E a solidão é a companhia do homem livre...

Em Cacos

Eu não sei onde estou

Mas sei que estou onde não deveria estar

Tudo grita o erro, a alma exala com desencanto e descontentamento todos os anseios arquivados dentro desta minha mente inerte, preguiçosa e agora, quase inútil.

Os que me cercam não me entendem, não me querem de verdade e eu não os quero como são

Aliás, o que quero, então?

O que sei é que não sei nada sobre eu mesma e é esse incômodo de "não pertencer" que me tira o sono e até a vontade de comer

Eu quero mandar tudo pro ar, dizer os palavrões engasgados, quebrar mesas, copos, pratos, enfim, deixar tudo em cacos para ter algo que se assemelhe a mim.

Eu preciso me identificar, entrar num casulo, quem sabe e brotar bem mais tarde, da forma mais linda que jamais me vi.

Vocês me entendem???

Eu tenho certeza que não, que essa pobre ilusão de ser compreendida já se esvaiu junto com o resquício de esperança que eu tinha de um dia renascer com a alma florida, menos doída, enfim... queria ser entendida, isso sim!

Não Nos Importamos

A gente vê as atrocidades, a maldade e violência do mundo e fica pasmo. Mas é só isso. Nossa revolta dura até alguém puxar o próximo assunto, até o telefone tocar e nossa mente focar em outra coisa mais importante. Depois disso vamos pra casa, fazemos o jantar, deitamos na cama e assistimos comédia.

Por que no fundo, bem no fundo, a gente não se importa de verdade. Não foi com a gente, foi lá em Santa Catarina, foi lá em São Paulo, foi em Realengo. Alguns até choram, por um dia, dois, os mais sensíveis. Mas também não passa disso.

Você pode me questionar: mas o que eu poderia fazer a respeito, além de lamentar? Pois é. Milhões de pessoas não podem fazer nada, realmente.

Ah, mas a responsabilidade é do governo!

Sim, outra vez você está coberto de razão: se o governo não faz, o que nós, meros 212 milhões de cidadãos, poderíamos fazer além de lamentar?

Não são as mãos. São as nossas mentes que estão atadas.

Em Queda

A esperança sobrevive, andando na contramão da estrada dos meus pensamentos

Que é quem eu sou. Não rosto, não braços, nem mãos, corpo. Sou mente e apenas mente serei, talvez para sempre, ou não...

Quando há certeza, há caminho, porto seguro, cais. Ainda que seja certeza do mal, da tragédia iminente, da surra que o destino nos dá vez ou outra. Quando sabemos o que está por vir, é muito mais fácil lidar.

Mas é a incerteza que mata.

Não saber qual será a próxima cartada do acaso, mas sentir que ela está prestes a acontecer.

Para a psicologia, é ansiedade. Que seja. Eu chamo de desespero da incerteza. Quase um delírio. Medo desatinado.

Mas sigo, sigo sempre,

Imaginando se, à beira do precipício, esse fiozinho de esperança será suficiente para segurar meu espírito em queda.

Amo

Amo sua chegada, com a mesma intensidade em que odeio sua partida

Amo ver seu olhar perdido, absorto em pensamentos, enquanto faz qualquer obrigação costumeira, com aquele suspiro tedioso que só você sabe fazer

Amo seus trejeitos, meio desajeitados, às vezes, tentando não parecer envergonhado, tímido. E eu me pergunto, por quê ainda há timidez entre nós?

Amo seu sorriso e a forma como tenta me deixar bem, quando me percebe inquieta, ausente, aflita

Amo sua voz, com o mesmo ímpeto em que me aborreço, profundamente, com o seu silêncio.

Amo você.

Amo nós.

Amo nossa mistura, que é mais você que eu (é o que dizem)

O tudo que somos, o nada que às vezes também somos.

O nosso universo imperfeito, mas real

Nossa vida trabalhosa, mas feliz

Nosso amor complicado, mas verdadeiro

Eu simples e puramente, amo.

Estafa Mental

Estou farta das conveniências, que tão inconvenientemente me obrigam a sorrir, quando na verdade o que quero é me debulhar em lágrimas

Me consome esse medo de desagradar. Tem algo no meu cabelo? Será que vão reparar?

Cheguei à idade adulta com os sonhos esfarelados, caindo pelas bordas do coração, mergulhando no vácuo do subconsciente e ali adormecendo, desesperançados e de mal com a vida. Com a minha vida.

Me obrigo a conviver com isso. Com o que deveria ter sido e não fui. Com o mundo que perdi...ou ganhei

Olho as pessoas ao meu redor, imersas em suas tarefas, seu estresse e me pergunto se, por breves momentos, questionam sua existência (tanto quanto eu)

Às vezes eu quase não aguento

O barulho que a minha cabeça faz

Tantas regras, imposições, passatempos em troca de mais regras, pequenas alegrias seguidas de mais formalidades, o mundo se baseia em fingimentos, desejos incubados, vontade latente de se libertar

Mas como me libertar, se nem sei ao certo o que me aprisiona?

Devaneios

Eu penso ruim

E de tanto pensar, o ruim acontece e então eu lamento.

Porque eu

Não consigo

Melhorar.

Como lutar contra algo tão enraizado aqui dentro?

Como mudar os julgamentos, as crendices, a sabotagem que eu faço comigo mesma, se nem sei por onde começar?

Isso é só mais um desabafo brotando da cerveja que acabei de tomar. Logo mais desaparece e amanhã já nem lembrarei o que passou.

Fato é que a confusão se instalou na minha mente. A bagunça fez morada permanente, o caos fica quieto esperando o momento mais errado pra aparecer e dar o ar de sua desgraça.

Enquanto isso eu falo sozinha, sorrio com raiva, esmago a bituca do cigarro e olho pra cima com a expressão mais desgostosa que eu sei fazer.

Ao som de Oasis até brota uma pontinha de esperança de que tudo se resolva caso eu realmente queira, mas é esse o problema: minhas vontades me enganam.

O que fazer quando se é surrado por si mesmo? Quando seu maior inimigo é a outra face da tua própria alma?

Cuida

Cuida de teu corpo, que é agua e merece fluir
Cuida de tua mente, que é ar e precisa ser livre
Cuida de teu coração, que é fogo e há de arder
Cuida dos que ama, pois são as raízes de quem você é

Cuida de si, cuida do Todo
Que Ele cuidará de tudo

É Um Porre!

Precisamos, desesperadamente, de amor

O mundo caminha em direção ao caos, ao egoísmo incontrolável, onde erramos (e ah, como erramos!), mas para cada um de nossos erros encontramos uma justificativa muito bem elaborada, incontestável. Só que aí de quem errar conosco. Não há perdão quando o tropeço não vem de nossos pés. Somos implacáveis e damos o veredicto com sangue nos olhos: culpado!

Amor é só pra quem consideramos merecedor e com nosso infalível senso de humanidade, conseguimos descobrir com precisão quem presta e quem não presta, quem merece e quem não merece. Pois no âmago do nosso ser, habita uma perspicácia clarividente, responsável por, tantas vezes termos dito a frase "não fui com a cara de fulano", sem fulano sequer ter respirado ao nosso lado. Pois somos especiais, mais que os outros.

Nos sentimos poderosos, com nossas línguas afiadas, nossa personalidade forte e altiva. Gostamos de nos gabar de como somos pessoas ruins, de pavio curto, que não levam desaforo pra casa. Quando na verdade, levamos, sim. Quantas e quantas vezes não abaixamos a cabeça por aí? Quantas vezes não deitamos a noite com a raiva consumindo nosso descanso, por termos levado a pior em uma discussão? Mas essa parte as pessoas não podem saber. Nossas fraquezas, jogamos no fundo do buraco que nosso coração é. O que chega à superfície, é aquele Ego maquiado, de olhar profundo e voz firme, esbanjando confiança.

No fim, queremos amor, mas achamos um porre amar.

Nos esquecemos ou nunca tivemos a noção de que a vida só faz sentido quando renunciamos os nossos desejos mais vis, em prol dos sentimentos mais nobres. Só a partir desse esforço é que conseguimos ter a visão mais clara acerca de como realmente é o mundo e as pessoas que nos cercam.

Mas putz, é um porre amar.

Gratidão

À esperança que não morre, aos sonhos que permanecem
Aos amantes de uma noite e aos que nunca se esquecem
Ao ontem, ao hoje, ao amanhã
Aos risos, ao ócio, às coisas vãs
A quem me construiu desde antes de eu nascer
e a quem tentou me destruir enquanto me viu crescer
Ao tudo, ao nada, ao céu e ao inferno
Ao que se acaba e ao que é eterno

Minha mais sincera
e constante
Gratidão...

Perder Um Grande Amor

Perder um grande amor

É como perder um pedaço da própria alma

É como anular uma parte boa da existência, que já não pode ser vivida, só lembrada

Só sabe sobre a perda, quem a experimentou

O tempo passa, a dor ameniza e dá lugar a uma saudade melancólica, que nos faz rever as fotos, lembrar a voz, até o toque. Consciente de que não é real. Tampouco algum dia voltará a ser.

A dor da perda de um grande amor passa, um dia...

Mas o amor não. Ele apenas adormece.

Para Sempre

Moro em seu abraço, me permito ser feliz
E fiz do teu olhar o meu lugar favorito no mundo
Não há tristeza que perdure diante de um sorriso teu
Que, mesmo sem perceber, faz da vida um lugar muito melhor

Nosso amor não tem data de validade
O fim é ilusão, quando já perpetuamos todas as memórias mais intensas

O café vai ficar para sempre aquecido
O seu perfume nunca vai sair do meu olfato
A sua voz ecoa, viva e doce em meus ouvidos
Porque o que foi feito para durar
Dura
Mesmo depois do "fim".

Aqui, de Lugar Nenhum

De onde escrevo não há telhas que me cubram das chuvas, ou capas que protejam a face

De onde escrevo não há roupas que cubram o corpo ou sapatos que comportem os pés

Aqui, de onde rabisco palavras e pontos, as paredes são feitas de cores e os bancos de nuvens macias,

Aqui, de lugar nenhum, eu aprendi a ver de olhos fechados a beleza que anda lado a lado com a feiúra que eu digo enxergar

É bem aqui que eu não sinto mas choro, me perco e imploro, pra alguém me encontrar

É bem aqui que as dores são belas e a tristeza singela, sussurra me amar

Mundo Banal

É que às vezes a gente cansa das repetições do dia, das pessoas vazias, do olhar sem esperança
A gente cansa de tentar ser legal a todo tempo, agradar troiano e grego
pra no fim se estressar
eu, sinceramente estou a caminho de casa
vou abrir um vinho barato, mixuruca, puro álcool que eu encontrar
e me embriagar até esquecer
o descontentamento que é viver em um mundo tão banal

A Verdade

A verdade é uma arma perigosa
dizima egos
cria emboscadas aos farsantes que pensam ter o universo nas mãos

A verdade, senhores, prestem atenção:
É o estopim que trará o caos ao mundo
É o barulho ensurdecido das ilusões se dissipando
É o outro lado da moeda que você negou virar

A verdade é o que precede a guerra

Precede o fim

Precede tudo.

A verdade era, é e sempre será

A prisão de todos os mentirosos.

A Criança que Habita em Mim

A criança que habita em mim precisa de cura
É como se ela estivesse aqui, com o olhar curioso e perdido, esperando algo bom acontecer
E algo bom não acontece
Não aconteceu quando devia
E ela não pode ir embora, tampouco eu quero que vá
A criança que eu fui, ainda é,
minha dor, sempre presente
E eu quero abraçá-la, porque ninguém abraçou
Quero explicar que o mundo é mal, mas que o amor é bom
Eu ainda amo com dor, a criança que eu fui
Eu ainda sofro na espera que a cura aconteça
E que ela descanse, sorrindo e em paz
Sem sentir o peso da falta de amor.

Somos

Somos metades, incompreendidas, de um todo que se perde tentando se encontrar
Somos a vida, a morte, a alegria e a tristeza
Somos as crianças órfãs, as mães em luto, somos os viciados, os corpos amontoados, por razão nenhuma
Somos revolta, embriaguez, indiferença e saudade
Somos raiar do sol, também somos noite cheia de neblina
Somos tudo, o tempo todo aqui dentro, somos um universo de coisas que ninguém sabe, nem sente
E só a gente entende

Mesmo que alguém duvide, somos o mundo e o mundo nos é
Com todas as culpas, desejos, erros e acertos
É o que somos
O que simplesmente é.

Eu me Importo

Enquanto tomo meu café com leite, na temperatura certa
Debaixo desse teto protetor, com os pés quentinhos e o corpo aconchegado
Eu critico a maldade do mundo
Condeno, com profundo pesar a guerra, a fome, as mortes das crianças
Após uma lágrima aqui outra acolá, volto ao meu universo confortável e seguro
E me sinto em paz, pois já me importei o suficiente
Deus deve estar orgulhoso de mim
Pois sou um filho que se dedica, ama ao próximo,
Aqui da minha casa, é claro,
E pela internet
Esbanjo meu conhecimento político, ideológico, e aproveito para condenar ao inferno os pecadores
Depois volto a me emocionar com as notícias de crianças que morrem, de famílias necessitadas
Oh, viram? Mais uma vez, meu lindo coração evidencia minha bondade
Porque vocês não são como eu?
O mundo seria um lugar muito melhor, se todos se importassem
Como eu me importo...

O Homem

Sem dores
sem desafetos
sem maiores problemas
e ainda assim incompleto
É o homem que vê a cor cinza
em tudo o que existe no mundo
O homem que acorda, sai, trabalha, volta
Que toma cerveja, finge sorrisos aos fins de semana
E se deprime todo domingo a noite
O homem que espera a felicidade em um futuro que não chega
Tampouco algum dia chegará
Pois perceberá tarde demais
Que o futuro não existe, que nada de fato existe
Mas é criado por si mesmo
O tempo todo
Pra todo o sempre.

Um Anjo que Teve Suas Asas Cortadas

Se eu pudesse te abraçar
Proteger teu riso
Escutar teu choro

Se eu pudesse te salvar
Da escuridão
De todos os monstros

Que hoje escondem o rosto
por baixo de um pano qualquer
de vergonha, medo e certamente, arrependimento

Eu nunca te abandonaria
por que Deus não te deu pra mim?
Eu jamais machucaria
A vida que veio de mim

Se eu tivesse tua atenção
Te diria com amor
Que você não teve culpa
E que nunca mereceu

Se eu pudesse te tocar
secaria suas lágrimas
com a ternura de uma mãe

Ah, se eu pudesse
te amaria mais que tudo
e seria, pra você
a melhor mamãe do mundo

Feita Pra Sangrar

Me fizestes pra doer
Pra sentir o peso opressivo da sua mão
E eu me pergunto se um dia isso terá fim

Pois que má sorte, há em mim
que, mesmo tendo tudo a meus pés
Ainda sinto não possuir coisa alguma

Me fizestes pra sangrar
Enquanto outros foram feitos pra sorrir
Será que um dia isso terá fim?

A pior agrura vem de dentro
e me apaga pouco a pouco
Até que não sobre resquícios
Até que o mundo se apague
Pra sempre...

Deus Não Poderia?

Por quê o amor tem que doer?

Por quê, para amar, é preciso sofrer?

Deus não poderia ter nos livrado desta dor?

Não temos culpa pelos desejos que nos vieram embutidos

Não fomos nós que comemos do fruto proibido

Deus não poderia ter nos livrado desta dor?

Somos Nosso Próprio Sofrer

Somos a vida, a morte, a esperança e o desespero
somos julgadores, implacáveis, outrora somos pacíficos, cheios de compreensão
Somos um paradoxo, vivendo em um mundo ao contrário
Sem saber o lado correto a ficar

Clamamos por um pouco de sombra e alguns litros de água fresca
Mas sempre voltamos ao sol escaldante, porque o conforto parece suspeito
Ao fim, percebemos que fizemos tudo errado
E que, por valorizarmos excessivamente o sofrimento, a calma se ausentou de nós
Pois somos e transmitimos a essência dos nossos desejos
E, se queremos sofrer
Então sofremos.

Certeiro

Seu sorriso flecha
Meu coração alvo.

De Mentirinha

Minhas dores de mentirinha
Minhas lágrimas de água doce,
Simulando a agonia
Eu me entrego, como quem sofre
Às trapaças da poesia

DISTRAIDAMENTE

Te amo até onde você me amar também
Reciprocidade é mais que um lema: é sentença
Te admiro e venero, por enquanto
Mas, no instante em que teu olhar se distanciar do meu
Eu, sem remorso algum, te deixarei pra trás

Pois sou inteira e não aceito metade de ninguém
Então ou você fica, ou vai
Mas saiba que, enquanto se distrai, com outras flores e perfumes por aí
Eu, distraidamente, vou florindo em outro lugar...

Exceto Quando Te Vejo

Às vezes, não há nada que me entristeça, ou que me irrite, ou que me cause insônia
Ao mesmo tempo em que não há nada que me alegre, que me contente ou traga paz
Eu, que me inclinava a acreditar que onde não é claro é escuro, me surpreendi com essa penumbra emocional
É como se existisse um estado neutro que me fizesse olhar o mundo sem senti-lo bem ou mau
Exceto quando te vejo
Quando te vejo eu sinto tudo e desejo tudo na mesma proporção do tormento que sua presença me provoca
Eu perco o chão, as estribeiras, perco o ar e até o bom senso a cada centímetro de distancia que é anulado entre nós
Mas não perco a vontade de você
E espero não perder o teu olhar cheio de reciprocidade cada vez que se aproxima
E que, um dia percamos o medo da entrega iminente que somente a paixão mais ardente seria capaz de causar

Maurício

Você era rio calmo, profundo na medida certa Era aquele sol gostoso em manhãs de inverno
Era cheiro de café, alegria de feriado, era a música favorita de todo mundo E seu coração, a casa
do amor de muita gente Sempre soubemos que com você, podíamos contar de verdade Fosse
manhã, noite, tarde ou as 4h da madrugada Tão certo quanto seu cabelo espetado, seu olhar
apertado ao sorrir, seu abraço aconchegante ou um dos seus vários bordões: "Vamos beber,
porra!". E hoje até a bebida mais doce é mais amarga que nunca. Não te ter aqui, é o pior dos
castigos, o mais doloroso dos sofrimentos, a mais triste ironia do destino. Mas mesmo assim,
em homenagem a você... "VAMOS BEBER, PORRA!"

Se Eu Pudesse

Se eu pudesse acabaria com sua dor, arrancaria do seu peito essa tristeza e mandaria para longe todo o desamor que se esconde por trás desse sorriso que você bota no rosto, na tentativa de evitar ter de explicar os seus motivos pra sentir o que sente, pra pensar o que pensa, viver o que vive.

Se eu pudesse, te cobriria em um daqueles abraços aconchegantes e te diria pra não se preocupar com esse mundo tão cruel, que esperasse o sol nascer, ou se por, ou ter sono ou fome, e eu te traria o conforto, a comida e a beleza que você sempre ansiou por ver, mas nunca teve a chance de experimentar. Mas hoje eu não posso fazer nada por você. Sequer algum dia poderei.

Então eu sinto muito. Sinto por você e por mim, que sou obrigada a conviver com a pequenez que tenho diante desta gigantesca teia de situações que não posso mudar, mesmo querendo com toda a maldita força do meu ser, mesmo enviando as malditas boas energias que todos dizem fazer uma fenomenal diferença. Ao fim, sinto por todos que são obrigados a serem seu próprio conforto, seu próprio ombro amigo, sem terem nenhuma expectativa de compreensão daqueles que, na teoria, deveriam ser a base responsável por escancarar as belezas e ternuras naturais à vida. Que encontrem a improvável felicidade que, mesmo sendo tão visada por muitos, é experimentada por tão poucos. Que haja outra vida, outra chance, outro túnel iluminado e que, neste, você deixe de ser apenas mais um número nas estatísticas e se torne o que nasceu para ser.

Fragmentos

Estou só fragmentos, na tentativa de fazer com que meus pedaços caibam, apertadinhos, nesse seu coração estreito demais para um amor tão espaçoso...

Nao Sei

Não sei da vida, do mundo, de gente
Não sei futuro, passado ou presente
Outrora soube, ou pensei que soubesse
Mas me enganei: um saber não se esquece

E esqueci de dizer a mim mesma
Que não sei mais nem fazer um poema
Quando eu vi já o estava escrevendo
Acredite, eu não sei, mesmo sabendo.

Quero Voltar

Às musicas que nunca cantarei
Às poesias que nunca escreverei
aos "eu te amo" afundados no meu peito
aos "me perdoe" empoeirados pelo tempo

A tudo o que morreu em mim
Por faltas, excessos, descuido
Perdão por ter sido teu fardo
Por não trazer suas belezas ao mundo

Entre as fraquezas e forças que tenho
Desistir nunca foi o meu forte
E dentre o azar que hoje me veio
Eu sigo buscando minha sorte

Pois quero voltar pro aconchego
Das letras que outrora me amavam
Matar de uma vez esse medo
Que todo o meu ser ocupava

Por que agora?

Por que você esperou meu desencanto
Para aí se encantar por mim?

Se Essa Cruel Saudade

Se saudade matasse, onde será que espalhariam minhas cinzas?

Se hoje eu pudesse te dizer qualquer coisa, não perderia meu tempo dizendo que te amo. Eu te perguntaria como foi seu dia e passaria cada segundo admirando o movimento da sua boca e aquele erguer involuntário das suas sobrancelhas.

Se eu pudesse voltar no tempo, voltaria ao dia em que percebi as suas cento e quarenta e cinco tentativas de se declarar a mim, mas não sabia organizar as frases que pensava e hoje eu vejo o quanto isso era lindo.

Eu queria ter a chance de encerrar com você, para não ficar me questionando todos os dias sobre as coisas que poderiam ter acontecido, ou sobre os motivos de a minha mente me levar a acreditar que seria uma boa ideia tomar as atitudes que tomei.

Se essa cruel saudade me matar, quero que me espalhem no mar.

Pontos

Eu não sei mais quem diabos me tornei
Nem que diabos estou fazendo
Se porventura alguém perguntar meu nome
Precisarei pensar duas vezes
Se alguém perguntar que caminho sigo
Tropeçarei no ponto de interrogação
E falarei reticências
Sem coragem de abrir parênteses
Pra explicar que eu simplesmente
Perdi todas as exclamações da vida...

Culpa

Não é mais meu
O sorriso, o segredo, o livro romântico
Não é mais meu o tempo, a gargalhada, a confiança
E nem aquele café que insistíamos em adiar
Não é mais meu,
nada que venha de você
A única coisa que me pertence, doída e verdadeiramente
É a culpa por te perder....

Folha

A veia poética que me salta sob a pele de papel

Me obriga a sangrar palavras

E eu sinto arder

Tamanho corte

Tamanha folha, que sou

Papel Higiênico

secou minhas lágrimas com papel higiênico,
me abraçou e me pediu que não chorasse
aí chorei
chorei meus dias, chorei saudades,
chorei passado, futuro, chorei tardes
chorei infância, adolescência, chorei até o que não era pra chorar
nos braços desse completo estranho
que nada tem além de um rolo de papel higiênico em uma das mãos
e um pedaço do meu sofrimento na outra

Quem Diria

Quem diria
que um dia eu penduraria as minhas asas em uma parede
e as deixaria ali, acumulando poeira
quem diria, eu, que tanto critiquei as jaulas alheias
me assento, por trás das minhas confortáveis grades, e escrevo
as duas palavras mais sarcásticas que conheço:
quem diria...

Fragmento - Para minha filha Aurora

Só um fragmento de mim
sobre esta mesa, em frente a esta tela, ao lado deste telefone
depois, outro fragmento de mim, subindo escadas, pagando passagens, olhando nos olhos de
estranhos
mas, ao chegar em casa,
dou de cara com o meu pequeno coração, que me sorri como se eu fosse um tipo de herói
e que remenda meus pedaços com os cuidados de um anjo
e me torna inteira enquanto banho, enquanto assisto, enquanto deito,
enquanto falo, enquanto abraço, enquanto beijo

Nada como ter uma Aurora, principalmente após a alma insistir em anoitecer...

Estafa

são as rodas dos carros
a fumaça dos caminhões
são o barulho das telas,
as paredes de pedra, as sacolas no chão
o latido dos cachorros acorrentados,
são as sílabas desperdiçadas, por bocas que deveriam estar fechadas
são o lixo acumulado, dentro e fora de mim
que me fazem desejar voar para a ponta daquela montanha
que tem formato de gigante,
e ficar lá até que os pássaros, ou as onças
ou o farfalhar das folhas, o zumbido dos pernilongos
me digam que é hora de voltar pra casa

Borboletas

Me irrita o bater das asas
dessas borboletas que você fez nascer no meu estômago
Me irrita a tua imagem a sorrir, sentada na sala da minha cabeça,
como se fosse o dono
como se reivindicasse teu lugar entre as minhas preocupações
Muito me perturba, você, querendo morar em mim
Sendo que nem visita no teu coração eu posso ser...

Sem Pretensão Nenhuma

Às vezes, me canso dos outros
Com frequência, me canso de mim
Feito lagarta no casulo, interno-me em meu tédio
Sem pretensão nenhuma em virar borboleta,
Mas com uma vontade enorme de voar...